



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Migração, gênero e saúde: o acesso das mulheres imigrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre
<b>Autor</b>	ISABELLA MARTINS CARPENTIERI
<b>Orientador</b>	FABIAN SCHOLZE DOMINGUES

**Migração, gênero e saúde: o acesso das mulheres imigrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre**

**Autor:** Isabella Martins Carpentieri

**Orientador:** Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O crescimento dos fluxos migratórios internacionais traz à tona o debate referente à responsabilidade dos Estados em garantir os direitos sociais básicos às populações imigrantes, estando incluso o acesso à saúde. No caso brasileiro, foi um marco importante a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao organizar e articular os serviços, ampliando a justiça e reduzindo a desigualdade. Institucionalmente, não existem restrições formais que impeçam a utilização do SUS por estrangeiros, mas a esfera jurídica esbarra na superlotação, na falta de médicos, na escassez de medicamentos e na precariedade dos serviços. São particularmente as mães imigrantes e seus filhos o grupo mais vulnerável às rupturas e às transformações resultantes do processo migratório. Nesse contexto, o artigo objetiva debater a efetividade das políticas públicas de saúde na cidade de Porto Alegre, principalmente no que tange ao acompanhamento pré-natal das gestantes.

O trabalho se divide em 3 seções. Na primeira, é traçado um panorama do acesso dos imigrantes à saúde no Brasil, identificando os aspectos jurídicos que garantem a universalização da prestação de serviços pela rede pública. Na segunda, a atenção é voltada para o SUS e, sob o recorte de gênero, são apresentadas as dificuldades particulares desse grupo socialmente vulnerável. Por fim, é analisada a dinâmica do atendimento em saúde na cidade de Porto Alegre.

A pesquisa é desenvolvida utilizando-se de métodos quantitativos, a partir dos dados divulgados pelo DATASUS, especificamente o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), ferramenta que servirá de subsídio para a análise crítica acerca do acolhimento do SUS às mulheres imigrantes, além de métodos qualitativos com leituras especializadas no assunto.

Como resultado prévio, identifica-se que as mulheres imigrantes possuem especificidades culturais, psicossociais e biológicas que necessitam de maior atenção por parte dos serviços de saúde. Os estudos sugerem que as dificuldades parecem intensificar-se nos âmbitos da saúde sexual e reprodutiva, sendo a gravidez e a maternidade períodos de maior vulnerabilidade à doença e ao risco. Os resultados de pesquisas desenvolvidas apontam no sentido dos profissionais de saúde não estarem devidamente preparados para atuar com as populações imigrantes. Em relação à Porto Alegre, esta hipótese é confirmada, haja visto à dificuldade em construir uma unidade de referência para imigrantes na cidade, o que já vem sendo discutido desde 2016.